



1.000

Auxiliar e Técnico

QUESTÕES PARA
Carreiras Administrativas

SUMÁRIO

P	PORTUGUÊS2	
\rightarrow	LÍNGUA PORTUGUESA (PORTUGUÊS) - ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS	13
\rightarrow	FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ E POR QUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC)	14
\rightarrow	ACENTUAÇÃO	
\rightarrow	FONÉTICA (FONEMAS, DÍGRAFOS, ENCONTROS CONSONANTAIS, VOCÁLICOS). SEPARAÇÃO	
	SILÁBICA	
	FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS	
\rightarrow	ARTIGO	17
\rightarrow	SUBSTANTIVO	17
\rightarrow	ADJETIVO	17
\rightarrow	CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS	18
\rightarrow	PRONOMES PESSOAIS	19
\rightarrow	ADVÉRBIO	19
\rightarrow	PREPOSIÇÃO	21
\rightarrow	CONJUNÇÃO	22
\rightarrow	COLOCAÇÃO PRONOMINAL	24
\rightarrow	SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	26
\rightarrow	DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	28
\rightarrow	POLISSEMIA	29
\rightarrow	FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO	29
\rightarrow	ORAÇÕES COORDENADAS	30
\rightarrow	ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS	31
\rightarrow	PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES, ETC)	33
\rightarrow	REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS)	36
\rightarrow	CRASE	37
\rightarrow	CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL)	39
\rightarrow	VOZES (VOZ PASSIVA E VOZ ATIVA)	40
	COERÊNCIA. COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES - PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES, ETC)	
\rightarrow	FIGURAS DE LINGUAGEM	
	PARTÍCULA "SE"	
	INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO)	

\rightarrow	TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL	63
\rightarrow	REESCRITA DE FRASES. SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU TRECHOS DE TEXTO	64
\rightarrow	CLAREZA E CORREÇÃO	65
\rightarrow	GABARITO	65
D	IREITO ADMINISTRATIVO	67
\rightarrow	ORIGEM, CONCEITO E FONTES DO DIREITO ADMINISTRATIVO	67
\rightarrow	REGIME JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO E REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO	68
\rightarrow	PRINCÍPIOS EXPRESSOS, EXPLÍCITOS OU CONSTITUCIONAIS	68
\rightarrow	PRINCÍPIOS IMPLÍCITOS, RECONHECIDOS E INFRACONSTITUCIONAIS	69
\rightarrow	CONCEITO DE ATOS ADMINISTRATIVOS	69
\rightarrow	MÉRITO ADMINISTRATIVO	70
\rightarrow	ELEMENTOS, REQUISITOS E PRESSUPOSTOS (ATOS ADMINISTRATIVOS)	70
\rightarrow	ATRIBUTOS OU CARACTERÍSTICAS DOS ATOS ADMINISTRATIVOS	70
\rightarrow	ATOS ADMINISTRATIVOS: ESPÉCIES, CLASSIFICAÇÃO, FASES DE CONSTITUIÇÃO	71
\rightarrow	DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO)	
\rightarrow	PODER VINCULADO E DISCRICIONÁRIO	72
\rightarrow	PODER REGULAMENTAR	72
\rightarrow	PODER HIERÁRQUICO	73
\rightarrow	PODER DISCIPLINAR	73
\rightarrow	PODER DE POLÍCIA	73
\rightarrow	ABUSO DE PODER: EXCESSO DE PODER E DESVIO DE FINALIDADE (PODERES DA ADMINISTRAÇÃO)	74
\rightarrow	ADMINISTRAÇÃO DIRETA (ÓRGÃOS PÚBLICOS)	74
	ADMINISTRAÇÃO INDIRETA	
	DESCONCENTRAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO	
	AGÊNCIAS REGULADORAS E EXECUTIVAS	
	TERCEIRO SETOR (OSS, OSCIPS, SISTEMA S E FUNDAÇÕES DE APOIO)	
	CONCEITOS INICIAIS E TEORIAS DA RESPONSABILIDADE	
	RESPONSABILIDADE DOS AGENTES PÚBLICOS E DIREITO DE REGRESSO	
	CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS, PRINCÍPIOS, ABRANGÊNCIA E CLASSIFICAÇÕES	
	CONTROLE ADMINISTRATIVO (DIREITO ADMINISTRATIVO)	
	CLASSIFICAÇÃO DOS BENS PÚBLICOS	
	CARACTERÍSTICAS DOS BENS PÚBLICOS	
	AFETAÇÃO E DESAFETAÇÃO (BENS PÚBLICOS)	
\rightarrow	GABARITO	81
A	DMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA	.83
\rightarrow	ORGANIZAÇÃO (INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO)	83
	ADMINISTRAÇÃO	
\rightarrow	PROCESSO ORGANIZACIONAL E FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	84

\rightarrow	INTRODUÇÃO (CONCEITOS, EVOLUÇÃO HISTORICA, PRINCIPIOS, ABORDAGENS PRESCRITIVAS E NORMATIVAS)	85
\rightarrow	ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL (NOVA GESTÃO PÚBLICA OU MODELO PÓS-BUROCRÁTICO)	
	INTRODUÇÃO AO PROCESSO DE PLANEJAMENTO (DIRETRIZES, PRINCÍPIOS, CARACTERÍSTICAS, ETAPAS, NÍVEIS)	
\rightarrow	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	87
\rightarrow	BALANCED SCORECARD (BSC)	87
\rightarrow	PLANEJAMENTO OPERACIONAL	88
\rightarrow	DESENHO ORGANIZACIONAL (CONCEITOS, TIPOS, CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO)	88
\rightarrow	DEPARTAMENTALIZAÇÃO (CONCEITOS E TIPOS)	89
\rightarrow	INTRODUÇÃO AO PROCESSO DE DIREÇÃO (CONCEITO E CARACTERÍSTICAS)	89
\rightarrow	LIDERANÇA	90
	GESTÃO DE CONFLITOS	
\rightarrow	PROCESSO DE CONTROLE E AVALIAÇÃO	91
\rightarrow	INTRODUÇÃO AO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS)	92
\rightarrow	CLIMA ORGANIZACIONAL	92
\rightarrow	CULTURA ORGANIZACIONAL	92
\rightarrow	CONCEITO, PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E EVOLUÇÃO DA QUALIDADE	93
\rightarrow	RELAÇÕES DE EQUILÍBRIO ENTRE INDIVÍDUO E ORGANIZAÇÃO	94
\rightarrow	GERENCIAMENTO DA DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	94
\rightarrow	A ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS	94
\rightarrow	PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE DE LINHA E FUNÇÃO DE STAFF	95
\rightarrow	GESTÃO POR COMPETÊNCIAS	95
\rightarrow	GABARITO	96
D	IREITO CONSTITUCIONAL	97
\rightarrow	FORMAS DE ESTADO E GOVERNO, SISTEMAS DE GOVERNO, SEPARAÇÃO DE PODERES. FREIO E CONTRAPESOS	97
\rightarrow	CONSTITUCIONALISMO E NEOCONSTITUCIONALISMO	97
\rightarrow	CONSTITUIÇÃO: CONCEITO, ESTRUTURA, SUPREMACIA E CLASSIFICAÇÃO	97
	EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS	
\rightarrow	DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO (ARTS. 1° A 4° DA CF/1988)	98
\rightarrow	DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5° DA CF/1988)	98
\rightarrow	DIREITOS SOCIAIS E DOS TRABALHADORES (ARTS. 6° E 7° DA CF/1988)	99
\rightarrow	DIREITOS COLETIVOS DOS TRABALHADORES (ARTS. 8º A 11 DA CF/1988)	100
\rightarrow	ESPÉCIES DE NACIONALIDADE (BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS)	100
\rightarrow	DISTINÇÕES CONSTITUCIONAIS ENTRE BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS	100
\rightarrow	PERDA DA NACIONALIDADE	100
\rightarrow	EXTRADIÇÃO, DEPORTAÇÃO, EXPULSÃO E BANIMENTO (DA NACIONALIDADE)	101
\rightarrow	SOBERANIA POPULAR (VOTO, PLEBISCITO, REFERENDO, INICIATIVA POPULAR), ALISTAMENTO E ELEGIBILIDADE	101
\rightarrow	INELEGIBILIDADES (DIREITOS POLÍTICOS)	
	•	

.

~

,

_ _

\rightarrow	PERDA E SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS	101
\rightarrow	DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA (ARTS. 18 E 19 DA CF/1988)	101
\rightarrow	UNIÃO: BENS E COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS, PRIVATIVAS, COMUNS E CONCORRENTES (ARTS. 20 A 24 DA CF/1988)	102
\rightarrow	ESTADOS FEDERADOS - ORGANIZAÇÃO, COMPETÊNCIAS, BENS (ARTS. 25 A 28 DA CF/1988)	
\rightarrow	MUNICÍPIOS - ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS (ARTS. 29 A 31 DA CF/1988)	102
\rightarrow	DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (ARTS. 32 E 33 DA CF/1988)	103
\rightarrow	DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ARTS. 37 E 38 DA CF/1988)	103
\rightarrow	DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41 DA CF/1988)	104
\rightarrow	DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL (ARTS. 48 A 50 DA CF/1988)	104
\rightarrow	DO SENADO FEDERAL (ART. 52 DA CF/1988)	105
\rightarrow	DOS DEPUTADOS E SENADORES (ARTS. 53 A 56 DA CF/1988)	105
\rightarrow	DA EMENDA À CONSTITUIÇÃO (ART. 60 DA CF/1988)	106
\rightarrow	COMPETÊNCIAS PARA FISCALIZAÇÃO E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (ARTS. 70 A 73 DA CF/1988)	106
\rightarrow	SISTEMA DE CONTROLE INTERNO (ART. 74 DA CF/1988)	107
\rightarrow	TRIBUNAIS DE CONTAS ESTADUAIS, DISTRITAL E MUNICIPAIS	107
	DO PRESIDENTE E VICE PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ARTS. 76 A 83 DA CF/1988)	
\rightarrow	DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ART. 84 DA CF/1988)	108
\rightarrow	DA RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ARTS. 85 E 86 DA CF/1988)	109
\rightarrow	DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF (ARTS. 101 A 103 DA CF/1988)	109
\rightarrow	DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ (ART. 103-B DA CF/1988)	110
\rightarrow	DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ (ARTS. 104 E 105 DA CF/1988)	110
\rightarrow	DOS TRIBUNAIS E JUÍZES DOS ESTADOS (ARTS. 125 E 126 DA CF/1988)	110
\rightarrow	PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS (MINISTÉRIO PÚBLICO)	111
\rightarrow	FUNÇÕES INSTITUCIONAIS (MINISTÉRIO PÚBLICO)	111
\rightarrow	COMPOSIÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO	111
\rightarrow	DA ADVOCACIA PÚBLICA (ARTS. 131 E 132 DA CF/1988)	111
\rightarrow	ADVOCACIA PRIVADA E DEFENSORIA PÚBLICA (ARTS. 133 A 135 DA CF/1988)	111
\rightarrow	SEGURANÇA PÚBLICA (ART. 144 DA CF/1988)	111
\rightarrow	DOS PRINCÍPIOS GERAIS (SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL, ARTS. 145 A 149 DA CF/1988)	112
\rightarrow	LIMITAÇÕES DO PODER DE TRIBUTAR (ARTS. 150 A 152 DA CF/1988)	112
\rightarrow	DOS IMPOSTOS DA UNIÃO (ARTS. 153 E 154 DA CF/1988)	112
\rightarrow	NORMAS GERAIS (FINANÇAS PÚBLICAS, ARTS. 163 E 164-A DA CF/1988)	112
\rightarrow	DOS ORÇAMENTOS (FINANÇAS PÚBLICAS, ARTS. 165 A 169 DA CF/1988)	112
\rightarrow	DISPOSIÇÕES GERAIS (SEGURIDADE SOCIAL, ARTS. 194 E 195 DA CF/1988)	113
\rightarrow	DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (ARTS. 201 E 202 DA CF/1988)	113
\rightarrow	GABARITO	113
IN	NFORMÁTICA	115
\rightarrow	MEMÓRIAS (RAM, ROM, CACHE, HD ETC.)	115
\rightarrow	BARRAMENTOS, PLACA-MÃE E BIOS	115

\rightarrow	PERIFÉRICOS (DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA)	116
\rightarrow	WINDOWS 10	116
\rightarrow	LINUX / UNIX	118
\rightarrow	WORD 2016	118
\rightarrow	EXCEL 2016	119
\rightarrow	POWERPOINT 2016	120
\rightarrow	WRITER	121
\rightarrow	CALC	121
\rightarrow	CONCEITOS, MODELOS, TIPOS E TOPOLOGIAS DE REDES	122
\rightarrow	INTRANET E EXTRANET	122
\rightarrow	MOZILLA FIREFOX	122
\rightarrow	GOOGLE CHROME	123
\rightarrow	RECURSOS, CAMPOS, ENDEREÇAMENTO (CORREIO ELETRÔNICO)	123
\rightarrow	COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING)	123
\rightarrow	CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	124
\rightarrow	AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.)	124
\rightarrow	FIREWALL E PROXY	124
\rightarrow	ANTIVÍRUS E ANTISPYWARE	125
\rightarrow	BACKUP	125
\rightarrow	GABARITO	125
Α	RQUIVOLOGIA	127
	DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ARQUIVOS	
	DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ARQUIVOS DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS	
	PRINCÍPIOS E TEORIAS DE ARQUIVOLOGIA	
	•	
	ÓRGÃOS DE DOCUMENTAÇÃO E E INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS (MUSEUS, BIBLIOTECAS, ETC.)	
	CONCEITOS E FASES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DE DOCUMENTOS	
	CONCEITOS, OBJETIVOS E EVOLUÇÃO DA FUNÇÃO DE AVALIAÇÃO	
	CICLO VITAL (TEORIA DAS TRÊS IDADES)	
	TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS	
	TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS	
	AQUISIÇÃO (TRANSFERÊNCIA E RECOLHIMENTO DE ARQUIVOS)	
	A ATIVIDADE DE CLASSIFICAÇÃO (PLANO DE CLASSIFICAÇÃO, ARRANJO ETC.)	
	MÉTODOS DE ARQUIVAMENTO (ORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS)	
	TIPOS DE ARQUIVAMENTO (HORIZONTAL, VERTICAL, ETC.)	
	DESCRIÇÃO (FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA)	
	PROTOCOLO E SUAS ATIVIDADES	
	PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS	
	GABARITO	127

M	IATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO	. 139
\rightarrow	MATEMÁTICA - NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSEÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA	139
\rightarrow	NÚMEROS NATURAIS: INTRODUÇÃO, REPRESENTAÇÃO, PROPRIEDADES	
	ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS	
	DIVISIBILIDADE, NÚMEROS PRIMOS, FATORES PRIMOS, DIVISOR E MÚLTIPLO COMUM (MMC)	
	NÚMEROS INTEIROS (PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, MÓDULO, ETC)	
	NÚMEROS RACIONAIS: INTRODUÇÃO, REPRESENTAÇÃO, PROPRIEDADES	
	FRAÇÕES E DÍZIMAS PERIÓDICAS	
	OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS	
	NÚMEROS REAIS (PROPRIEDADES E OPERAÇÕES; INTERVALOS)	
	PORCENTAGEM	
\rightarrow	PROPORÇÕES. GRANDEZAS PROPORCIONAIS. DIVISÃO EM PARTES PROPORCIONAIS	142
	REGRA DE TRÊS SIMPLES	
\rightarrow	REGRA DE TRÊS COMPOSTA	143
	EXERCÍCIOS ENVOLVENDO VELOCIDADE, ESPAÇO, TEMPO	
\rightarrow	EQUAÇÕES DE PRIMEIRO GRAU	144
\rightarrow	EQUAÇÕES DE SEGUNDO GRAU E EQUAÇÕES BIQUADRADAS	145
\rightarrow	FUNÇÃO DE SEGUNDO GRAU	145
	SISTEMAS LINEARES	
\rightarrow	POLINÔMIOS E EQUAÇÕES POLINOMIAIS. EXPANSÃO DE BINÔMIOS. TRIÂNGULO DE PASCAL	146
\rightarrow	RACIOCÍNIO LÓGICO - OPERADORES LÓGICOS (REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA; DIFERENÇA ENTRE PROPOSIÇÃO SIMPLES E COMPOSTA)	146
\rightarrow	TABELA VERDADE DAS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS	147
\rightarrow	ARGUMENTOS - MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE	148
\rightarrow	DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES	149
\rightarrow	RACIOCÍNIO CRÍTICO	150
\rightarrow	ARGUMENTOS INDUTIVOS, ARGUMENTOS POR ABDUÇÃO	150
\rightarrow	GABARITO	150
É	TICA NO SERVIÇO PÚBLICO E LEGISLAÇÕES	151
	DIREITO ADMINISTRATIVO - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1° A 8°-A DA LEI N° 8.429/1992)	
	DOS ATOS DE IMPROBIDADE (ARTS. 9° A 11 DA LEI N° 8.429/1992)	
	DAS PENAS (ART. 12 DA LEI Nº 8.429/1992)	
	DA DECLARAÇÃO DE BENS (ART. 13 DA LEI Nº 8.429/1992)	153
	DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO E DO PROCESSO JUDICIAL (ARTS. 14 A 18-A DA LEI Nº 8.429/1992)	
	DAS DISPOSIÇÕES PENAIS (ARTS. 19 A 22 DA LEI Nº 8.429/1992)	
	DA PRESCRIÇÃO (ARTS. 23 A 23-C DA LEI Nº 8.429/1992)	154
\rightarrow	DISPOSIÇÕES GERAIS, DIREITOS E DEVERES DO ADMINISTRADO (ARTS. 1° A 4° DA LEI N° 9.784/1999)	154
\rightarrow	TRÂMITE DO PROCESSO (ARTS. 5° A 10 E 29 A 50 DA LEI N° 9.784/1999)	154

\rightarrow	DA COMUNICAÇÃO DOS ATOS (ARTS. 26 A 28 DA LEI Nº 9.784/1999)	155
\rightarrow	OBJETIVOS, FASES E FORMALIDADES (ARTS. 11 A 17 DA LEI Nº 14.133/2021)	156
\rightarrow	INSTRUÇÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO (ARTS. 18 A 27 DA LEI Nº 14.133/2021)	157
\rightarrow	MODALIDADES DE LICITAÇÃO (ARTS. 28 A 32 DA LEI Nº 14.133/2021)	157
\rightarrow	CRITÉRIOS DE JULGAMENTO (ARTS. 33 A 39 DA LEI Nº 14.133/2021)	158
\rightarrow	ASES DA LICITAÇÃO - JULGAMENTO, HABILITAÇÃO E ENCERRAMENTO (ARTS. 55 A 71 DA LEI N° 14.133/2021)	158
\rightarrow	CONTRATAÇÃO DIRETA, INEXIGIBILIDADE E DISPENSA (ARTS. 72 A 75 DA LEI Nº 14.133/2021)	159
\rightarrow	INSTRUMENTOS AUXILIARES (ARTS. 78 A 88 DA LEI Nº 14.133/2021)	160
\rightarrow	FORMALIZAÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 89 A 95 DA LEI Nº 14.133/2021)	161
	GARANTIAS (ARTS. 96 A 102 DA LEI Nº 14.133/2021)	
\rightarrow	DURAÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 105 A 114 DA LEI Nº 14.133/2021)	162
\rightarrow	ALTERAÇÃO DOS CONTRATOS E DOS PREÇOS (ART. 124 A 136 DA LEI Nº 14.133/2021)	162
\rightarrow	HIPÓTESES DE EXTINÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 137 A 139 DA LEI Nº 14.133/2021)	163
\rightarrow	DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1° A 5° DA LEI N° 12.527/2011)	163
\rightarrow	DO ACESSO A INFORMAÇÕES E DA SUA DIVULGAÇÃO (ARTS. 6° A 9° DA LEI N° 12.527/2011)	164
\rightarrow	DO PROCEDIMENTO DE ACESSO À INFORMAÇÃO (ARTS. 10 A 20 DA LEI Nº 12.527/2011)	165
\rightarrow	DAS RESTRIÇÕES DE ACESSO À INFORMAÇÃO (ARTS. 21 A 31 DA LEI Nº 12.527/2011)	165
\rightarrow	DAS RESPONSABILIDADES (ARTS. 32 A 34 DA LEI Nº 12.527/2011)	166
\rightarrow	DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS (ARTS. 35 A 47 DA LEI Nº 12.527/2011)	166
\rightarrow	ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO - ÉTICA, MORAL, PRINCÍPIOS E VALORES	166
\rightarrow	ÉTICA, DEMOCRACIA E CIDADANIA	167
\rightarrow	ÉTICA NO SETOR PÚBLICO E FUNÇÃO PÚBLICA	167
\rightarrow	GABARITO	169
A	DMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS	171
\rightarrow	NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	171
\rightarrow	NOÇÕES DE CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS	172
\rightarrow	ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS	173
\rightarrow	NOÇÕES DE GESTÃO DE ESTOQUES	175
\rightarrow	PREVISÃO PARA ESTOQUES	176
\rightarrow	PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES	177
\rightarrow	INVENTÁRIO (MATERIAIS)	177
\rightarrow	RECEBIMENTO	178
\rightarrow	ARMAZENAGEM (ALMOXARIFADO)	178
\rightarrow	NOÇÕES DA GESTÃO DE COMPRAS	179
\rightarrow	CICLO, ETAPAS E MODALIDADES DE COMPRAS	180
\rightarrow	TRANSPORTES E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS	181
	ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL	
\rightarrow	GABARITO	183

PORTUGUÊS

→ LÍNGUA PORTUGUESA (PORTUGUÊS) -ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

1. (VUNESP - 2024)

Brincar: distração e necessidade

Brincadeiras, ainda que vistas como mera distração, desenvolvem várias habilidades, ou seja, brincar é uma necessidade.

"Na interação com outras crianças, é necessário olhar no olho, esperar o outro falar, escutar o que ele tem a dizer e pensar juntos em uma mesma brincadeira", explica Aline De Rosa, especialista em desenvolvimento infantil.

Segundo a psicopedagoga Neide de Aquino, da PUC de São Paulo, ao brincar, os pequenos aprendem sobre eles mesmos, descobrem em quais atividades têm maior aptidão e em quais sentem mais dificuldade. Eles entram em contato com suas preferências ao descobrir do que gostam ou não de brincar.

Esse autoconhecimento envolve emoções. É comum que, durante uma brincadeira, a criança precise lidar com o sentimento de frustração. Seja porque perdeu em algum jogo ou porque não conseguiu executar determinada brincadeira, mas a frustração pode ser positiva, desde que os pequenos aprendam a superá-la. E os adultos devem ajudar as crianças nessa tarefa.

Não são apenas as crianças que participam das brincadeiras. Pais, responsáveis e cuidadores também devem fazê- lo, mas com prudência. Isso porque a função dos adultos é a de ser um facilitador das brincadeiras, mas sem estimular competição, punir ou fazer comparações. O mais indicado é dar autonomia à criança para que ela decida a forma como vai brincar. "A criança precisa brincar no tempo dela e não no tempo do adulto", afirma Neide.

Para Aline, "Brincar é aquilo que acontece de forma livre, que a criança determina o que será feito e como será feito". E isso não é o que acontece com as telas. "As imagens chegam prontas para a criança. Ela não precisa criar, se movimentar, nem se relacionar com nada ou ninguém. Sem nenhum esforço, ela recebe uma enorme carga de prazer." Esse comportamento pode diminuir a criatividade. "São crianças que podem ver muitos brinquedos na sua frente e não vão saber o que fazer, porque nada é tão fácil quanto olhar para uma tela", afirma a especialista.

Foi na tentativa de fugir desses efeitos que Stella C. adotou o hábito de passear com o filho, visitando praças, teatros, bibliotecas e exposições. O resultado, conforme ela conta, é que seu filho de 3 anos mal sente falta de televisão, celular e tablets.

Foi na tentativa de fugir desses efeitos que Stella C. adotou o hábito de passear com o filho, visitando praças, teatros, bibliotecas e exposições. O resultado, conforme ela conta, é que seu filho de 3 anos mal sente falta de televisão, celular e tablets.

(Guilherme Santiago. https://www.estadao.com.br/ saude/por-que-eimportante-propor-brincadeiras-variadas-para-o- -desenvolvimento-dascriancas/?utm_source=estadao:mail. Adaptado

Assinale a alternativa redigida em conformidade com a ortografia oficial.

- a) Há crianças que têm o previlégio de visitar parques, fazer viagens e assistir a espetáculos.
- b) Os pequenos precisam brincar de forma autônoma, e os adultos não devem ser impecilhos nesse processo.
- c) A espectativa dos pais de que os filhos sejam os vencedores em jogos e brincadeiras é perniciosa.
- d) Para que a criança expanda suas habilidades, é essencial consiliar diferentes experiências lúdicas.
- A obsessão pelas telas pode retardar o amadurecimento da criança e, nessa jornada, o cuidado familiar é imprescindível.
- 2. **(FGV 2023)** As questões notacionais da Língua Portuguesa se referem, entre outras coisas, a palavras e expressões que frequentemente provocam dúvidas em relação à sua ortografia.

A esse respeito, assinale a opção ortograficamente correta.

- a) A cerca de vinte carros enguiçados na avenida.
- b) Os livros foram vendidos há cerca de dez semanas.
- c) Os clientes esperaram o médico a cerca de duas horas.
- d) O padre falou por horas há cerca do pecado original.
- e) Os policiais estavam acerca de cem metros do assaltante.
- **3. (FGV 2023)** Sabendo-se que se escrevem com -EZ os substantivos derivados de adjetivos e com -ÊS os substantivos não derivados de adjetivos, assinale a opção em que todos os vocábulos estão grafados corretamente.
- a) aridez/marquêz/viuvez.
- b) camponês / acidez / escassês.
- c) freguez / montanhês / mudez.
- d) burguez/xadrez/pequinês.
- e) tirolês / altivez / honradez.

4. (VUNESP - 2022) Leia o texto para responder a questão.

Quando se trata do papel dos silêncios e das palavras numa comunicação, pode-se verificar, na fala, a existência de uma relação entre silêncios e palavras, **já que** os sentidos são estabelecidos por uma alternância entre ambos. Os silêncios, a princípio, não falam, **mas** significam **tanto quanto** as palavras, pois se o substituirmos por elas, podemos alterar o sentido dessa fala. **Embora** não pareça, de imediato, ele tem uma espécie de materialidade.

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas com a ortografia oficial da língua portuguesa.

- a) O solo estava encharcado pelas intensas chuvas de verão; o perigo era iminente, as pessoas precisavam procurar um abrigo seguro.
- Tivemos sérios problemas e não conseguimos reaver nosso dinheiro. Nosso advogado vai empertrar um mandato de segurança.
- Não é verdade que a música clássica não tenha admiradores, o conserto de ontem foi magnifico, os espectadores ficaram extasiados.

- d) O número de moradores de rua aumentou muito depois da pandemia e, em consequência, há grande quantidade de mendingos pelas cidades.
- e) Engana-se quem tem a falsa idéia de que seja possível enfrentar os problemas do superaquecimento global continuando a poluir o planeta.

5. (VUNESP – 2022) Leia o texto para responder à questão.

A verdadeira história do Papai Noel

O Papai Noel que conhecemos hoje, gordo e bonachão, barba branca, vestes vermelhas, é produto de um imemorial sincretismo1 de lendas pagãs e cristãs, a tal ponto que é impossível identificar uma fonte única para o mito. Sabe-se, porém, que sua aparência foi fixada e difundida para o mundo na segunda metade do século 19 por um famoso ilustrador e cartunista americano, Thomas Nast. Nas gravuras de Nast, o único traço que destoa significativamente do Noel de hoje é o longo cachimbo que o personagem dele fumava sem parar, algo que nossos tempos antitabagistas já não permitem ao bom velhinho.

O sucesso da representação pictórica feita por Nast não significa que ele possa reivindicar qualquer naco2 da paternidade da lenda, mas apenas que seu Santa Claus – o nome de Papai Noel em inglês – deixou no passado e nas enciclopédias de folclore a maior parte das variações regionais que a figura do distribuidor de presentes exibia, dos trajes verdes em muitos países europeus aos chifres de bode (!) em certas lendas nórdicas.

Antes de prevalecer a imagem atual, um fator de unificação desses personagens era a referência mais ou menos direta, quase sempre distorcida por crenças locais, a São Nicolau, personagem historicamente nebuloso que viveu entre os séculos 3 e 4 da era cristã e que gozou da fama de ser, além de milagreiro, especialmente generoso com os pobres e as crianças. É impreciso o momento em que o costume de presentear as crianças no dia de São Nicolau, 6 de dezembro, foi transferido para o Natal na maior parte dos países europeus, embora a data primitiva ainda seja observada por parte da população na Holanda e na Bélgica. Nascia assim o personagem do Père Noël (como o velhinho é chamado na França) ou Pai Natal (em Portugal) – o Brasil, como se vê, optou por uma tradução pela metade.

(Sérgio Rodrigues. Em: https://veja.abril.com.br. Adaptado

- 1. sincretismo: combinação
- 2. naco: parte, pedaço

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas segundo o novo acordo ortográfico.

- a) Papai Noel é um generoso velhinho cujo voo pelo céu na noite de Natal povoa a imaginação de muitas pessoas.
- b) Quando se fala em Papai Noel, a idéia que muitas pessoas têm dele é a de um velhinho de barbas brancas.
- c) A fórma como as pessoas imaginam Papai Noel é um velhinho simpático de longas barbas brancas e sorridente.
- d) Ao redor do mundo, as pessoas vêem Papai Noel como o velhinho carismático que distribui presentes às crianças.

→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ E POR QUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC)

6. (FGV — 2024) ACERCA DE / CERCA DE / A CERCA DE são três expressões de emprego distinto.

A frase em que houve uma troca **indevida** entre elas, é:

- a) Os convidados chegaram cedo e ficaram a cerca de 10 metros do palco principal;
- Havia cerca de 100 pessoas que tinham assistido ao acidente e poderiam prestar testemunhos;
- A conferência explorou as hipóteses acerca da localização de Atlântida:

- d) Havia acerca de 10m entre o palco e o público;
- e) Prometo nunca mais discutir acerca desse tema.

7. (FGV - 2023) Assinale a frase em que houve troca indevida entre se não / senão.

- a) O único senão da prova era a presença de textos muito longos.
- b) Só ocorrerá a prova de ciclismo se não chover.
- c) Fará a prova senão ficará arrependido.
- d) Comprará um carro novo se não tiver problemas econômicos.
- e) Ninguém, se não ela, para fazer esse trabalho.

8. (FGV — 2022) Todas as frases abaixo contêm o vocábulo porque; a maneira de reescrever cada uma delas de modo a omitir esse vocábulo, mantendo-se o sentido original, é:

- a) A festa demorou mais uma hora porque as crianças pediram / Por petição das crianças, a festa demorou mais uma hora:
- b) Concordou com as medidas porque as circunstâncias pressionavam / Por pressão das circunstâncias, concordou com as medidas;
- Nós o ajudamos porque o ouvimos gritar / Pelos gritos auditados, nós o ajudamos;
- d) Fornecemos os passaportes porque foram requeridos / Por requisitos, nós fornecemos os passaportes;
- e) Consegui chegar ao final porque muitas pessoas me animaram / Pelo ânimo de muitas pessoas, consegui chegar ao final

→ ACENTUAÇÃO

9. (FGV — 2024) Assinale a opção em que as duas palavras nela apresentadas recebem acento gráfico **corretamente**.

- a) récorde/tórax.
- b) recém/refém.
- c) gratuíto / difícil.
- d) saúva/hífens.
- e) Nobél/grácil.

10. (CEBRASPE-CESPE — 2024) São acentuadas devido à mesma regra ortográfica as palavras

- a) bebês e cães.
- b) também e direções.
- c) identificável e telegráfico.
- d) propósito e inteligíveis.
- e) linguística e indígena.

11. (FFCC — 2024) A mesma regra justifica a presença de acento em todas as palavras em:

- a) fanático, solitário, científico, cômico.
- b) irlandês, polinésio, congolês, indonésio.
- c) terapêutico, mímica, antepenúltimo, lírico.
- d) cerimônia, descartável, espécie, música.
- e) imundície, horário, melancólico, longínquo.

- **12. (FGV 2022)** Entre as opções abaixo, assinale aquela em que todos os vocábulos são proparoxítonos, com acentos gráficos corretos.
- a) aeródromo/protótipo/alcoólatra.
- b) interim/bigamo/pégada.
- c) ávaro / êxodo / idólatra.
- d) misântropo / édito / invólucro.
- e) leucócito/âmago/azíago.

13. (CEBRASPE-CESPE — 2022)

Texto CB2A1

A estratégia de ensino-aprendizagem da leitura e escrita com base na abordagem da atitude leitora tem sido foco, nas duas últimas décadas, tanto de estudos e pesquisas acadêmicas quanto do interesse de organismos oficiais, materializados, por exemplo, por meio de projetos de formação continuada de professores da rede pública e pelos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A experiência com o livro, instrumento da cultura humana a ser apropriado pelas crianças, carrega a possibilidade da apropriação estética na esfera das atividades literárias, o que permitirá o desenvolvimento, desde a primeira infância, de qualidades inerentes ao ato de ler, contribuindo para a constituição do futuro leitor.

Conceber a humanização na infância por meio da literatura é saber que cada um se torna humano também a partir dessas aprendizagens já que as qualidades próprias do gênero humano estão "encarnadas" nos objetos culturais, materiais ou não materiais, cujas características impulsionam o desenvolvimento sociocultural das crianças e desnudam a elas a função de tais objetos — fator fundamental na experimentação dos pequenos.

Assim, as crianças podem construir para a leitura um sentimento que as aproxime desse instrumento cultural essencial de apropriação da experiência humana acumulada, fonte do processo de humanização que cada indivíduo precisa vivenciar para formar para si as qualidades humanas em suas máximas possibilidades.

Para tanto, as crianças precisam reconhecer e usar os livros tal qual o adulto, como leitor autônomo, o faz: ler procurando compreender as informações em textos verbais ou imagéticos. O mediador de leitura pode ler e contar histórias às crianças, o que será muito importante, no entanto será preciso que a criança realize, por ela própria, inicialmente, as ações externas com o objeto livro, tateando-o, experimentando-o; na sequência, imitando o adulto; mais adiante, levantando hipóteses de previsões de/na/pela leitura literária para ir construindo sua identidade como leitor.

Esse sentido para a leitura — essa atitude leitora — acaba por criar na criança uma nova necessidade, qual seja a de ler para compreender o que se diz nos textos lidos. Por meio de experiências positivas de leitura — experimentadas desde os seus primeiros contatos com a cultura escrita —, as crianças passam a ser afetadas positivamente por elas e estabelecem para a leitura um sentido adequado a sua função. Frente a situações de leitura, com o desenvolvimento de sua atitude leitora, a criança tende a procurar compreender o que alguém lê e, mais tarde, o que ela própria lê.

Desenvolvida na prática pedagógica, essa atitude leitora pode contribuir de maneira significativa, a um só tempo, para o ensino da leitura literária e para a formação de leitores autônomos.

Cyntia G. G. S. Girotto et al. Metodologias de ensino — Educação literária e o ensino da literatura: a abordagem das estratégias de leitura na formação de professores e crianças. In: Célia Maria David et al. (Orgs). Desafios contemporâneos da educação. 1.ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p 279–282 (com adaptações).

São acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica as palavras $\,$

- a) "gênero", "infância" e "lê".
- b) "é", "só" e "será".

- c) "próprios", "indivíduo" e "sequência".
- d) "décadas", "acadêmicas" e "permitirá".
- e) "experiências", "literários" e "também".

→ FONÉTICA (FONEMAS, DÍGRAFOS, ENCONTROS CONSONANTAIS, VOCÁLICOS). SEPARAÇÃO SILÁBICA

14. (CEBRASPE-CESPE - 2024) A palavra

- a) húngaro tem 7 letras e 6 fonemas.
- b) sufixo tem 6 letras e 6 fonemas.
- c) história tem 8 letras e 9 fonemas.
- d) riqueza tem 7 letras e 6 fonemas.
- e) línguas tem 7 letras e 7 fonemas.
- **15. (FGV 2024)** Comparando as palavras "vexame", "exame" e "sexo", verificamos que
- a) a letra X mostra dois fonemas distintos nas três palavras.
- b) o X apresenta equivalência, respectivamente, a CH, X e SS
- c) há um mesmo fonema nas duas últimas palavras.
- d) em "sexo", ocorre uma letra equivalente a dois fonemas.
- e) no uso de X ocorrem dois fonemas em "vexame".

→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS

- **16. (FGV 2024)** Muitas formas de superlativo de adjetivos se utilizam de radicais latinos, daí que mostrem diferenças em relação ao radical do adjetivo atual. Assinale o superlativo abaixo que utiliza o radical atual do adjetivo.
- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas.
- Nessa época todos os morros da região estavam com seus cimos congeladíssimos.
- c) Hoje em dia, notam-se pessoas paupérrimas andando pelas ruas de bairros chiques.
- d) Por causa da doença, o senador voltou ao Congresso magérrimo, com as feições abatidas.
- e) Com as demolições, todo o chão estava coberto de escombros, aspérrimo e muito sujo.
- 17. (FGV 2022) Tecnologia é palavra que tem, em sua formação, o radical grego -logia ("estudo"); a opção abaixo que indica corretamente o campo de estudo do vocábulo formado com esse mesmo radical, é:
- a) pneumologia / estudo dos pneus dos veículos;
- b) radiologia / estudo das transmissões radiofônicas;
- c) geologia / estudo geográfico das paisagens;
- d) arqueologia / estudo de realidades antigas;
- e) etnologia / estudo da origem das palavras.
- **18. (FGV 2022)** Todas as opções abaixo mostram formas de diminutivos dos vocábulos entre parênteses, com o sufixo —**inho.**

Assinale a opção em que todas as formas estão corretamente grafadas.

- a) paizinho (pai) / paisinho (país) / raizinha (raiz).
- b) papelsinho (papel) / piresinho (pires) / reizinho (rei).